

## Soneto.

O homem da Terra, mísero e precito,  
No máximo de dor de que há memória,  
Vai penetrar a noite merencória  
Do seu caminho desvairado e aflito.

No mundo, em toda a parte, ouve-se o grito  
Da mentira em seus dias de vitória!  
Ostentação, miséria, falsa glória  
Afrontando as verdades do Infinito!

Mas ao coro sinistro das batalhas  
Hão de cair as rígidas muralhas  
Que guardam a ilusão do mundo velho!...

E após a dor, a treva e a derrocada,  
O homem renascerá para a alvorada  
Da luz divina e eterna do Evangelho!

*Olavo Bilac*